

# A gestão do patrimônio histórico-cultural e a preservação da história e da memória local: análise comparativa de dois bens culturais do Estado do Paraná

Aparecida do Rocio Almeida FERNANDES <sup>1</sup>

Fábio FERNANDES <sup>2</sup>

**Resumo:** Conhecer e experimentar as diferenças culturais são possibilidades que vivenciamos quando nos deslocamos em busca dos nossos desejos rumo ao desconhecido. O presente estudo objetivou a análise de duas realidades: a Estação Ferroviária de Paranaguá e o Paço da Liberdade em Curitiba. O referencial teórico baseou-se em análise de obras de referência e pesquisa bibliográfica aliada a Visitas Técnicas em ambos os locais analisados, sugerindo que o modelo de gestão envolvendo parceria público-privada aplicada na restauração e reciclagem do Paço, talvez pudesse servir como modelo de gestão para resgatar a urgente realidade que envolve a Estação Ferroviária. Planejar adequadamente a gestão do patrimônio cultural para que o mesmo possibilite a identificação da comunidade local com sua própria história e ao mesmo tempo torne-se um atrativo turístico valorizado e respeitado, é o desafio para todos os envolvidos no processo.

**Palavras-chave:** Turismo Cultural. Patrimônio Histórico-cultural. Planejamento e Gestão do Patrimônio. Paranaguá-Curitiba.

## Introdução

Explorando, desbravando e vencendo seus próprios limites, o homem aprendeu que esse desconhecido ensina mais do que se pode imaginar, estabelece relações, provoca sensações e instiga novos desejos por descobertas. Assim encontramos a base da relação viagem e desenvolvimento cultural, sobre qual, Brasil (2010, p. 13), afirma que viajar é uma expressão de cultura presente em todas as sociedades e é isso que hoje faz girar um dos mais importantes setores da economia contemporânea: o turismo.

A importância da atividade é também levantada por Vignati (2008, p. 10) para quem o turismo é uma atividade que integra os povos, amplia nossa visão do mundo e nos enriquece como pessoas, porque, ao praticá-lo, aprendemos a respeitar e a admirar as diferenças entre as diversas culturas.

A cultura é o instrumento mais importante de inclusão social porque as ações políticas pela cidadania plena dependem de boa consciência e de habilidades variadas (Yázigi, 2009, p. 485).

Ao identificar aspectos, da pluralidade e da diversidade cultural, as quais representam para o turismo a oportunidade de estruturação de novos produtos turísticos, com o

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR, Especialização em Modalidades de Intervenção nos Processos de Aprendizagem - PUC-PR, Mestranda do curso de Turismo e Desenvolvimento da UFPR - e-mail aparecida.r.fernandes@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Administração de Empresas com ênfase em Gestão de Negócios pela Universidade Tuiuti do Paraná UTP. Bacharel em Direito pela universidade Tuiuti do Paraná – UTP – e-mail fabiofernandes13@gmail.com.

consequente aumento do fluxo de turistas e que converte o turismo em uma atividade capaz de promover e preservar a cultura (Brasil, 2010, p. 11), imprime-se ao patrimônio cultural edificado a mesma importância. Consoante a isso, propôs-se uma comparação entre a situação encontrada em duas edificações situadas em dois municípios turísticos do estado do Paraná: A Estação Ferroviária de Paranaguá e o Paço da Liberdade em Curitiba. Dadas as condições preliminares encontradas na Estação Ferroviária e no Paço da Liberdade, o presente estudo atendeu ao seguinte conjunto de proposições para investigação: Qual a situação atual desses dois conjuntos patrimoniais? Existe utilização turística desses espaços e como se dá sua preservação?

A interface delineada por esta análise pretende contribuir para instigar estudos mais detalhados sobre a gestão de bens histórico-culturais e a preservação do patrimônio edificado dos centros urbanos de destinos turísticos, preservando assim, a história e a memória e promovendo o desenvolvimento cultural dos que delas se utilizam.

O presente estudo desenvolveu-se então, a partir de pesquisa exploratória, que, segundo Gil (1991, p. 45), busca o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Sendo assim articulou-se pesquisa bibliográfica e documental para fundamentar os aspectos inicialmente encontrados. Sendo a pesquisa bibliográfica classificada segundo Oliveira (2007, p. 69) como: “estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica” e a pesquisa documental aquela que “caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação” (Oliveira, 2007, p. 69). Desta forma, forneceram subsídios de modo que possibilitaram a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (Gil, 1991, p. 45) e para a constituição da base teórica deste trabalho. Que pode ser classificado como um estudo exploratório-descritivo.

O processo metodológico teve início com Aulas de Campo, intituladas no curso de Mestrado em Turismo como Visita Técnica. O primeiro local visitado foi o Paço da Liberdade em Curitiba no mês de outubro de 2014, o que de pronto despertou o interesse em aprofundar os estudos sobre Patrimônio Cultural. O segundo local, foi a Estação Ferroviária de Paranaguá, no mês de novembro do referido ano, a qual propiciou a fusão entre as questões sobre preservação do patrimônio, o planejamento e desenvolvimento da atividade turística e a gestão local.

### **Patrimônio Histórico-Cultural: a necessidade de um planejamento integrando cultura e turismo.**

O Patrimônio histórico-cultural de uma sociedade se apresenta sob a forma de bens que estão diretamente ligados a identidade deste povo, sejam eles materiais ou imateriais, são repletos de significados. Sugerem uma atmosfera de pertencimento. A definição do que é um patrimônio cultural abarca a definição de patrimônio histórico, e segundo Silva (2006, p. 324) se originou no documento elaborado pela Convenção sobre Proteção do Patrimônio

Mundial Cultural e Natural, realizada em 1972 e promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO e são obras que tenham valor universal do ponto de vista da História da Arte e das Ciências.

A valorização da herança cultural, representada por esse patrimônio necessita, segundo Kotic (1976, p. 134), de que o homem deva ter desenvolvido o sentido correspondente a fim de que os objetos, os acontecimentos e os valores tenham um sentido para ele.

A simples análise, das paisagens, das relações sociais dos diferentes povos em diferentes tempos e espaços, nos permite perceber a diversidade cultural e assim, tentar apreender a realidade por todos os meios, tanto pela sensibilidade como também pela razão (Konder, 2002, p. 214).

Tanto razão quanto sensibilidade de um ser que se permita experimentar, como se defrontasse, irredutivelmente, como uma única possibilidade de autodefinir-se, materializada pela sobreposição caótica de múltiplas identidades (Miranda, 2001, p. 10) e, dessa forma, a análise da cultura, das paisagens, das relações sociais ocorridas na dualidade tempo/espaço, permite a esse indivíduo desenvolver-se.

A busca pela exploração dos lugares e suas paisagens torna a contemplação do patrimônio histórico-cultural um dos signos da atividade turística, porém, segundo Yázigi (2009, p. 493), o patrimônio pede socorro em todas as cidades brasileiras e, a realidade encontrada, em muito contribui para a confirmação dessa assertiva.

Assim, faz-se necessário conceber um planejamento turístico como ele deveria ser: elaborado de forma integral, ou seja, um planejamento integrando as diversas áreas envolvidas, criando uma estrutura de gestão, em que todas as esferas pudessem agir em consonância com uma visão de antever situações que possivelmente pudessem acontecer e que apresentassem compromissos permanentes entre a iniciativa privada e o setor público (Yázigi, 2009, p. 462).

Para Mamede, Vieira e Santos (2008, p.92), a atividade turística serve como agente pré ou pós-preservação do patrimônio, pois esta é capaz de incentivar a comunidade local e todos os atores envolvidos nesse processo, a perceber a própria riqueza cultural, e a estimular o turista a conhecer e valorizar este patrimônio. Ainda sobre isso, os autores afirmam que “o turismo pode e deve atuar principalmente na valorização da identidade cultural de certa sociedade (Mamede, Vieira & Santos, 2008, p.84).

Entende-se então, o planejamento como processo capaz de promover o desenvolvimento da atividade turística com base em princípios éticos, voltados para o atendimento das necessidades humanas em um contexto de relações sociais, múltiplo e complexo, apresenta-se comprometido pelas prioridades e pelos compromissos que integram a agenda política dos governos (Dencker, 2004, p. 20).

Portanto, o gerenciamento dos bens do patrimônio cultural não pode ser excluído desse plano, pois a sua preservação garante que a atividade turística e o desenvolvimento local se fundam de forma colaborativa. De acordo com Siqueira (2009), o objetivo básico da

preservação não é parar o tempo e sim intervir com sensibilidade nas forças de mudança. É entender o presente como um produto do passado e um modificador do futuro<sup>3</sup>.

### **Estação Ferroviária de Paranaguá, o patrimônio pede socorro**

O município de Paranaguá, considerado o berço dos paranaenses, conta hoje com uma população estimada em 149.467 habitantes de acordo com dados do IBGE<sup>4</sup> (Paranaguá, 2014). Localiza-se no litoral do estado, a aproximadamente 90 km da capital e é considerada, de acordo com Brasil (2013, p.26), um dos destinos indutores do turismo no Paraná.

A mais antiga cidade do estado também tem uma grande importância econômica para a região sul do Brasil e Mercosul, pois abriga o segundo maior porto do país: O Porto D. Pedro II, com cerca de 2 milhões de metros quadrados, e que transporta produtos como grãos, veículos automotivos, fertilizantes e minério (Paraná, 2015), apresentando-se assim, como um dos principais fatores na economia e desenvolvimento da cidade.

Essa histórica cidade teve seu povoamento iniciado por volta de 1550, mais precisamente na ilha da Cotinga, servindo mais de ponto referencial no processo de investigação e buscas auríferas (Paranaguá, 2014). Habitada por populações indígenas, principalmente os Carijó, seu nome “Paranaguá” significa, na língua tupi-guarani, Grande Mar Redondo, fazendo alusão à baía. Atualmente o conjunto arquitetônico formado por seu casario histórico, pelas ladeiras e igrejas coloniais, se constituem como parte do patrimônio histórico-cultural da cidade, tombado pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no ano de 2009.

E é em um desses bens do patrimônio histórico-cultural da cidade que, segundo Valduga (2012, p. 734), constitui-se como espaço de consumo e de experiência, que no turismo chama-se destino turístico, mais ou menos consolidado, mas carregado de intencionalidade pelos seus agentes [...], que se pauta a primeira parte desse trabalho, mais precisamente no edifício da Estação Ferroviária de Paranaguá.

Um edifício vivo e pulsante, o coração do povo Parnanguara; vivo, pois era parte de uma rotina que permitia o vai e vem de pessoas e suas histórias; pulsante pois, por ele passavam as expectativas dos que chegavam à cidade e de sua escadaria a percebiam pela primeira vez, assim como guardava os sentimentos que envolviam os que dela partiam. O prédio acabou por Tornar-se, parte da história da cidade e de seus cidadãos, pois a vida cotidiana não está “fora” da história, mas no “centro” do acontecer histórico: é a verdadeira essência da substância social. (Heller, 2008).

O primeiro prédio da Estação Ferroviária de Paranaguá, ponto inicial da Estrada de Ferro Paranaguá – Curitiba teve o início de sua construção em 1880, marcado pela presença

---

<sup>3</sup> Lawrence, John W. (1989). *All About Old Buildings*. Washington, The Preservation. Press, p.29, *apud* Siqueira, (2009), p.139.

<sup>4</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dados disponíveis em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=411820&r=2> Acesso em: abr. 2015.

do Imperador D. Pedro II e pela Imperatriz do Brasil<sup>5</sup> D. Teresa Cristina. Inaugurado então, em 1883, juntamente com o curto trecho Morretes-Paranaguá (Giesbrecht, 2014<sup>6</sup>) foi o ponto de partida do processo de desenvolvimento e modernização do transporte da região.

Dando continuação ao projeto, em 1885, a estrada de ferro ligando Paranaguá a Curitiba foi inaugurada pela Princesa Izabel e passou a ser uma importante via de transporte de passageiros e cargas. Anos depois, em 1922, o prédio da estação foi ampliado e ganhou os contornos atuais, um edifício notadamente eclético com características neoclássicas (Paraná, 1990), motivo de orgulho para a população parnanguara.

Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e artístico Nacional- IPHAN em 1990, passou por algumas reformas, resultado de acordos e parcerias entre a prefeitura, empresas e comerciantes, comprovando a sua representatividade perante a comunidade local enquanto patrimônio histórico-cultural. Sobre a relevância dessa representação Allis (2006, p.122) destaca que:

As décadas de implantação e desenvolvimento do sistema ferroviário foram capazes de marcar, profunda e indelevelmente, as sociedades que lhes foram testemunhas, a ponto de, no atual estágio da ferrovia, os trens e todos seus signos – visíveis ou imateriais – ainda serem fatores de identificação cultural.

A história da Estação de Paranaguá, que por muitas décadas serviu tão prontamente a população em geral, teve sua relevância reconhecida ao receber a certificação de tombamento. A qual lhe conferiu o status merecido. "Acredita-se que, por meio de atividades interpretativas, construção de identificações e valores referenciais conduzirá à preservação da história local, tratando os cidadãos e turistas como sujeitos, como coparticipantes do processo de conhecimento e preservação (Mamede *et all.*, 2008, p. 87)."

Nos últimos tempos, seu prédio centenário, recepcionava os turistas e abria-lhes as portas da história do município, porém, por diversas vezes os passeios de trem até o local foram suspensos pela falta de manutenção e cuidados. O prédio vinha sofrendo, apresentando sinais de deterioração e muitos problemas causados por infiltrações.

Por fim, a falta de estrutura para receber as pessoas e pelo eminente perigo de desabamento do teto a empresa Serra Verde Express, responsável pelos passeios de trem de passageiros até Paranaguá, decidiu suspender a ida até a cidade, passando a parar em Morretes e voltar para Curitiba.

Na época o prédio pertencia a Rede Ferroviária Federal - RFFSA e estava sob a responsabilidade da Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, a qual ficou responsável pelo espólio da RFFSA. No entanto, a ANTT, alegava que a reponsabilidade pelo restauro seria do município. Em fevereiro de 2012, o IPHAN, passou a cessão dos direitos do

---

<sup>5</sup>Disponível em: <http://www.paranagua.pr.gov.br/conteudo/guia-turistico/pontos-turisticos/estacao-ferroviaria>. Acesso em: nov. 2014.

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/pr-cur-paran/paranagua.htm> - página elaborada por Ralph Mennucci Giesbrecht e atualizada em Maio (2014). Acesso em: nov., 2014.

prédio para a prefeitura de Paranaguá, por 20 anos<sup>7</sup>, com a qual permanece até o presente momento.

## **O Paço da Liberdade em Curitiba, o edifício monumento**

Curitiba tem sua história ligada a grupos indígenas, aos quais deve a origem de seu nome: *kur yt yba* que significa grande quantidade de pinheiros, pinheiral (Curitiba, 2015), dos quais, os índios Guarani que habitavam as terras hoje ocupadas pela cidade, costumavam coletar o pinhão, fruto do Pinheiro-do-Paraná, *Araucária Angustifolia*, muito apreciado até hoje por todos que o experimentam, residentes e visitantes.

A cidade, capital do estado do Paraná, está localizada na região do primeiro planalto a cerca de 900m acima do nível do mar. Não possuindo grandes marcos paisagísticos, tornou-se referência no planejamento e urbanização e apresenta uma organização considerada exemplo entre as capitais brasileiras. Porém, enfrenta agora o desafio de grande metrópole, onde a questão urbana é repensada sob o enfoque humanista de que a cidade é primordialmente de quem nela vive (Curitiba, 2015). Afinal, com uma população que está próxima de completar dois milhões de habitantes – possui hoje 1. 864.416 (IBGE<sup>8</sup>, 2014) – necessita planejar o bem-estar de sua gente.

Consoante a isso, Allan Marcelo de Campos Costa<sup>9</sup> menciona: “Curitiba, em seus mais de 300 anos de existência, é uma cidade-modelo para o Brasil e para o mundo. Aqui, projetos-pilotos e iniciativas de vanguarda são testados, a todo momento, e viram referência [...]”. Essa visão arrojada e empreendedora, é apenas um marco atual, como constata-se ao buscar o histórico de um dos mais belos bens do patrimônio histórico-cultural da cidade, o Paço da Liberdade, localizado na Praça Generoso Marques, região central de Curitiba.

No início do século XX, a partir da parcial demolição do antigo Mercado Municipal, que ali existia, inicia-se a construção de um imponente prédio, projetado pelo primeiro prefeito da cidade de Curitiba, Cândido Ferreira de Abreu, o qual contou com a colaboração do escultor Roberto Lacombe.

Idealizado para ser a sede do poder, o edifício do então Paço Municipal abrigaria os poderes legislativo e executivo. Ao mesmo tempo, a construção expressava um modelo de bom gosto e desenvolvimento, o que podemos comprovar segundo as palavras de Chiesa (2009, p. 174), um prédio eclético, com elementos art-nouveau, símbolo do ímpeto modernizador da época.

Inaugurado em fevereiro de 1916, o edifício do atual Paço da Liberdade, abrigou a prefeitura por cerca de 50 anos. Muitos foram os prefeitos cujos gabinetes ocuparam o espaço tão minuciosamente construído e decorado. Em 1970, com a mudança da mesma

---

<sup>7</sup> Disponível em: <[http://www.paranagua.pr.gov.br/noticias.php?noticia\\_id=2976](http://www.paranagua.pr.gov.br/noticias.php?noticia_id=2976)>. Acesso em: nov. 2014.

<sup>8</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE. Estimativa populacional 2014. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=410690&search=parana|curitiba>> Acesso em: abr., 2015.

<sup>9</sup> Diretor-superintendente do Sebrae/PR. (2010)

para outro local, o prédio passou a abrigar temporariamente o Projeto Rondon. Nos anos que se seguiram houve um projeto de revitalização do espaço e este passou a sediar o Museu Paranaense a partir de 1974 (SEEC-PR, 2012) o qual permaneceu no prédio até meados de 2002.

Após a mudança do museu para outro local, o prédio ficou abandonado e sofreu a ação do tempo, se deteriorando; com parte de seu madeiramento tomado por cupins, infiltrações e desgaste na pintura, vândalos acabaram por se apropriar do espaço e contribuir para a descaracterização daquele que outrora fora o grande marco do poder paranaense.

O resultado de uma parceria público-privada entre o Sistema Fecomércio<sup>10</sup> - Sesc - Senac/Pr e a Prefeitura Municipal de Curitiba, mudou os rumos da sua história, concebendo a possibilidade de manter viva a memória desse patrimônio através do uso cultural dessa edificação. O que encontra respaldo em Goodey (2005, p.135) ao afirmar que prover os métodos de olhar, vivenciar e apreciar, reafirma não apenas o sítio e os objetos culturais, mas as oportunidades dos visitantes apreenderem novas formas de se relacionar com o lugar.

De acordo com Mannich, Souza e Bahl (2012, p. 6), por se tratar de um bem tombado – o único patrimônio cultural da cidade tombado nas três instâncias de governo: municipal (1948), estadual (1966) e nacional (1984) - durante sua revitalização vários requisitos e determinações legais precisaram ser seguidos, a fim de manter a integridade histórica e cultural da construção.

No ano de 2006 foi assinado o Termo de Cessão dos direitos de uso do prédio pelo Sesc por 25 anos, no qual a proposta é a de desenvolver atividades culturais variadas, garantindo o desenvolvimento da cultura da região com obrigação de restauro, reciclagem e manutenção do imóvel (Siqueira, 2009, p. 138). Devolvendo para a comunidade, um bem que foi projetado e executado para seu uso, tendo como cerne estabelecer uma comunicação efetiva com o visitante, mantendo importantes interfaces com o turismo, a preservação do patrimônio e o desenvolvimento cultural da comunidade local (Murta & Albano, 2002, p. 10).

## **Análise e Discussão dos Dados**

Analisando os dois objetos de estudo, foi possível perceber que ambos possuem uma autenticidade histórica, carregam em si o significado de uma época e as ideologias de um povo. Considerando sobre a importância dos meios interpretativos, nos quais se encaixam

---

<sup>10</sup> O Sistema Fecomércio Sesc Senac IFPD/ Paraná Tem a função de representar legalmente o empresariado junto aos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, assim como perante a sociedade. É mantido com recursos oriundos da contribuição anual compulsória dos empresários, prevista na Consolidação das leis do trabalho (CLT). É apartidário e não governamental, mas realiza ações conjuntas e parcerias com entidades públicas e privadas, visando somar esforços para potencializar resultados. Disponível em:<<http://www.fecomercioopr.com.br /institucional/historico/>> Acesso em: nov.2014.

ambos os objetos, Murta e Goodey (2002, p.13) explicitam que os mesmos “acrescentam valor à experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar”.

Cabe então, uma ponderação sobre os diferentes rumos que a gestão de cada município propiciou até o momento para os edifícios analisados, pois, segundo Mamede, *et all.*, 2008, p. 91) a preservação patrimonial é de fundamental importância por agir no envolvimento da comunidade com a própria cultura e ambiência, aguçando o sentimento de pertencimento ao espaço.

Contudo, a situação atual da Estação Ferroviária de Paranaguá chama a atenção de todos: moradores, visitantes e gestores. Tido e apresentado como um dos cartões postais da cidade, o prédio sucumbe à falta de cuidado e manutenção sofrendo a ação do tempo e dos vândalos.

A proposição das pichações (figura 1) pedindo socorro para a estação, já demonstravam a preocupação popular a despeito da situação em que se encontrava o imóvel. O que denota não o vandalismo, pois são claras as reivindicações (*Por amor a Pguá, restaure; Queremos turistas; Ação direta; Acorda Pguá*), e sim a vontade de que se faça algo para salvar este patrimônio que a cidade tanto preza.

**Figura 1- Estação Ferroviária de Paranaguá Agosto, 2014.**



Fonte: <http://geonisiomarinho.files.wordpress.com/2012/05/estacaoparanagua-400x300.jpg>

No último dia 07 de setembro de 2014, a comunidade mobilizou-se e fez uma ação chamada “Abrace a Estação Ferroviária” e assim, chamar a atenção de todos para o atual



estado do prédio. Cujas reformas se aviltam desde 2011, porém até agora a única coisa que aconteceu foi o desabamento do teto por conta da deterioração.

Apresentando-se como um risco à comunidade, atualmente o prédio encontra-se interditado e cercado por tapumes. “Pela relevância turística da Estação, conseguir os recursos necessários para sua recuperação é algo imperativo para Paranaguá<sup>11</sup>”, diz em entrevista o atual presidente da Fundação Municipal de Turismo – FUMTUR.

Sob os cuidados da Prefeitura de Paranaguá desde 2012, a Estação Ferroviária, ainda está a mercê da burocratização do sistema de planejamento. O referido órgão vem tentando estabelecer parcerias que possam corroborar para o mais rápido desenvolvimento do projeto de restauro, já aprovado pelo IPHAN.

A atual gestão, também conseguiu recursos junto ao Ministério do Turismo na ordem de R\$ 1,3 milhão para iniciar as obras de reforma e restauração do prédio. Segundo Bibiana Dionísio<sup>12</sup> a prefeitura alega ainda ter conseguido mais R\$500 mil para o restauro e que existe um processo licitatório em andamento para que a obra seja iniciada. Porém, o impasse continua, visto que um pedido de restauro imediato foi apresentado pelo Ministério Público do Paraná [MP-PR] em 13 de março deste ano. E a magistrada da Vara da Fazenda Pública de Paranaguá, após 6 dias, deu parecer favorável ao MP-PR, destacando a responsabilidade do poder público no papel de conservação. Já a atual administração divulgou que irá recorrer do parecer ao Tribunal de Justiça do Paraná [TJ-PR].

Assim, o patrimônio continua a mercê da ação do tempo de dos impasses administrativos em questão. Nem a população, nem os visitantes podem usufruir desse espaço que é testemunha da história, da evolução econômica e política da localidade.

O segundo objeto desta investigação, o Paço da Liberdade em Curitiba (figura 2), também sofreu com a falta de um planejamento de uso, de manutenção e cuidados por alguns anos, porém, a parceria público-privada firmada pelos gestores envolvidos no projeto possibilitou o fortalecimento dos laços culturais da sociedade curitibana, preservando seus valores histórico-culturais na forma de um projeto que revitalizou não só o prédio, mas todo o entorno do local, atingindo positivamente toda a população que dele se utiliza.

O Espaço totalmente revitalizado foi entregue a comunidade curitibana em 29 de março de 2009 e seus 4 pavimentos oferecem à comunidade em geral e aos turistas: Cafeteria Programação Cultural, Livraria, Salão de Leitura, Informática, Guarda Volumes, Laboratórios Digitais, Artes Eletrônicas, Espaço Multiuso, Salas de Apoio, Camarim, Sala de Atos e Reuniões, Atelier, Estúdio, Sala de Reserva Técnica, Centrais de informática e Climatização, Depósito, Copa e Almoxarifado. Ou seja, uma organização muito bem estruturada para compor a proposta de ser um Centro Cultural e segundo Posse (2009, p. 7),

---

<sup>11</sup> Raphael Guttierrez Júnior - Presidente da FUMTUR de Paranaguá em entrevista em 20/08/2014. Disponível em: <<http://www.paranagua.pr.gov.br/noticias/noticia5983.html>> . Acesso em: nov. 2014.

<sup>12</sup> Em reportagem para o site de notícias G1 (31/03/2015) - <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/03/justica-fixa-prazo-para-restauro-de-estacao-ferroviaria-de-paranagua.html>> Acesso em: abr. 2015.

a proposta impõe ao SESC a continuidade de seu uso como espaço público, dinamizando-o e atendendo a população com serviços que remetem à contemporaneidade.

**Figura 2 - Paço da Liberdade em Curitiba.**



Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1154243&page=117>

Partindo da análise destas duas realidades, podemos sustentar a necessidade de uma visão da gestão pública orgânica entre turismo e cultura. A busca por alternativas para arcar com os custos de restauração de uma obra como a que revitalizou o Paço da Liberdade em Curitiba, seria um possível modelo a ser seguido pela administração de Paranaguá?

Algumas das ações como o uso de instrumentos urbanísticos de caráter compensatório, as parcerias com a sociedade civil organizada e a lei de incentivos fiscais dirigidos aos imóveis, podem ser estudadas mais a fundo pelos órgãos responsáveis (Chiesa, 2009, p. 145). Embora, talvez o projeto aprovado pelo IPHAN já possa prever algumas delas, outras ainda podem ser implementadas, já que as necessidades da estação Ferroviária de Paranaguá, em detrimento do tempo decorrido entre as conversas iniciais e a liberação do projeto, já apresenta novas urgências, como no caso do teto, que na época ainda não havia desabado e, portanto, não seria contemplado pelo projeto de reforma. Encontramos respaldo significativo para essas urgências em Allis (2006, p.58), ao afirmar que a revitalização de remanescentes da cultura material compõe a lista de ferramentais para discussão do futuro das cidades.

No que tange a dimensão do Turismo, Bastos (2004, p.77) explicita que a exploração comercial do patrimônio cultural mediante sua conversão em atrativo turístico tem sido apontada como a opção que mais assegura sua reabilitação e conservação. Por este motivo, novamente retoma-se o exemplo do modelo que o Paço da Liberdade nos remete, a

transformação da Estação Ferroviária em um Centro Cultural, que pudesse atender às necessidades tanto da comunidade quanto dos turistas. Contudo, sem deixar de observar, as ressalvas sobre a necessidade de constante monitoramento do planejamento para que a atividade turística não transforme o patrimônio cultural apenas em um espetáculo para turistas. Retirando, desta forma, a singularidade da região e o contato enriquecedor com identidades culturais diversas, princípios, conforme apresentado, do turismo cultural (Mamede, *et al.*, 2008, p. 93).

Já, na questão da gestão municipal, há que se ter ações para o desenvolvimento de uma educação turística, pois, como já explorado anteriormente, o planejamento necessita de uma visão mais ampla, no sentido de previsão de acasos. O tempo requerido não pode meramente prever situações já ocorridas, como se o mesmo funcionasse apenas para recuperar ou organizar o que já está posto; o que encontra sustentação nas palavras de Posse, (2009, p.9) desenvolver projetos para o presente e também para o futuro.

Quanto a isso, Yázigi (2009, p. 477), corrobora que a educação turística deve abarcar todas as lides da formação em uma região turística e assim elevá-la gradativamente até o nível universitário sugerindo como exemplo as escolas de restauro que ofertariam cursos a população com menor titulação, articulando emprego com mão de obra especializada, desta forma, a cidade teria o material humano necessário para preservar seu patrimônio. Consoante a isso, Mamede; Vieira; Santos (2008, p.93) propõem o resgate, a valorização e a preservação da cultura de um determinado território através da educação patrimonial, ou do envolvimento da comunidade.

## **Considerações Finais**

O estado do Paraná apresenta uma grande diversidade cultural, o que possibilita a existência de uma variedade de atrativos que representam sua história e transmitem os traços inerentes aos costumes do povo paranaense.

Os dois municípios envolvidos nesse estudo apresentam cada qual vários tipos de segmentos turísticos, os quais instigam motivações para o desenvolvimento da atividade tanto pelos paranaenses quanto por turistas de outros estados e países. Os objetos aqui apresentados, ambos bens pertencentes ao patrimônio histórico-cultural de cada cidade, encontram no segmento de turismo cultural sua classificação e colaboram para a atratividade turística.

É importante ter em mente que o ambiente não é controlável por pessoas, empresas ou organismos, mas sim pelo resultado das interações múltiplas de todos os agentes com influência no processo (Dencker, 2004, p. 21). No caso das duas cidades essa interação mostrou-se real e incontestável.

O comparativo estabelecido entre os dois objetos estudados, permite-nos cogitar a hipótese de que o modelo de gestão do Patrimônio histórico-cultural utilizado para a restauração e reciclagem do Paço da Liberdade em Curitiba, que o transformou em centro

Cultural e assim continuou a preservar sua função primeira que era a de servir a comunidade, seria o mais aplicável e viável para a Estação Ferroviária de Paranaguá.

A valorização da identidade cultural permite que se intensifique o sentimento de pertencimento à comunidade. O que foi claramente demonstrado pela população parnanguara nos dois atos realizados em prol de chamar a atenção das autoridades para o descaso com a Estação Ferroviária, os quais foram descritos neste estudo.

Percebe-se, que o grande potencial apresentado pela cidade de Paranaguá para o desenvolvimento do turismo cultural necessita de uma organização adequada. Sendo assim, delimita-se a necessidade desta ser uma atividade essencialmente planejada, principalmente por quem tem a incumbência da gestão. De acordo com Yázigi (2009, p. 447) o planejamento engajado com o futuro desejável tem que definir estratégias aplicáveis a cada horizonte de tempo e a situação.

Segundo Bastos (2004, p.79), medidas de preservação e reutilização do patrimônio cultural constituem uma forma de envolvê-lo, possibilitando a conscientização e a revitalização das tradições. Assim, possibilita-se que cada vez mais pessoas desfrutem do patrimônio e não apenas o contemplem. Sendo significativo e útil para a comunidade sua preservação não necessitará de conscientização, apenas de cuidado e manutenção.

## Referências

Allis, T. (2006). *Turismo, patrimônio cultural e transporte ferroviário: um estudo sobre as ferrovias turísticas no Brasil e Argentina*. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, 232p.

Bastos, S. (2004). Patrimônio Cultural e Hospitalidade: subsídios ao planejamento turístico. In: *Planejamento e Gestão em Turismo e Hospitalidade*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Brasil. (2010). Ministério do Turismo (MTur). *Turismo Cultural: orientações básicas*. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – (3. Ed.) - Brasília: Ministério do Turismo. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)> Acesso em: nov., 2014.

BRASIL. (2013). Ministério do Turismo. *Estudo de competitividade dos 65 Destinos Indutores – Relatório Brasil, 2013*. Disponível em: <[http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros\\_estudos/downloads\\_outrostudios/RelBrasil\\_final\\_web2013.pdf](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/downloads_outrostudios/RelBrasil_final_web2013.pdf)> Acesso em: dez. 2014.

Chiesa, P. (2009). O Paço Municipal de Curitiba: a trajetória de um palácio público. In: Posse, Z. C. S. (org.). *História e uso do Paço da Liberdade/SESC*. (pp.147-209). Curitiba: SESC.

Curitiba. (2015). Portal da Prefeitura de Curitiba. Perfil da Cidade. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/perfil-da-cidade-de-curitiba/174>> Acesso em: dez. 2014

Dencker, A. F. M. (2004). Planejamento e Gestão de Hospitalidade em Turismo: formulação de uma proposta. In: *Planejamento e Gestão em Turismo e Hospitalidade*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Gil, A. C. (1991). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (3 ed.). São Paulo: Atlas.

- Heller, A. (1929). *O cotidiano e a História*. (Coutinho, C. N. & Konder, L. (2008). Trad.) São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- Konder, L. (2002). *A Questão da Ideologia*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Kosik, K. (1976). *Dialética do concreto*. (2ªed.) Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Mamede, D. M. J. A., Vieira, G. L., & Santos, A. P. G. (2008). Trens turísticos e patrimônio cultural: Como o turismo ferroviário tem resgatado, preservado e valorizado o patrimônio cultural. *Caderno Virtual de Turismo*. (Vol. 8, nº 2).
- Mannich, C., Souza, L. A. C. & Bahl, M. (2012). *A utilização da interpretação do patrimônio no Paço da Liberdade (Curitiba, Paraná, Brasil)* 5º Congresso Latino-Americano de Investigação Turística. Disponível em: <[gtci.com.br/congressos/congresso/2012/pdf/.../Mannich\\_Souza\\_Bahl.pdf](http://gtci.com.br/congressos/congresso/2012/pdf/.../Mannich_Souza_Bahl.pdf)> Acesso em: abr. 2014.
- Miranda, D. S. (2001). Apresentação. In: Urry, J. *O olhar do Turista: Lazer e Viagens nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: Studio Nobel - SESC.
- Murta, S., Albano, C. (2002). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: UFMG/Terra Brasilis.
- Murta, S.M. & Goodey, B. (2002). A interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: Murta, S.M. & Albano, C. (org.). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Ed. UFMG / Território Brasilis.
- Paraná. (1990). *Estação Ferroviária de Paranaguá*. Curitiba: SEEC. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=191>>. Acesso em: nov., 2014.
- Paraná. (2015). Secretaria de Infraestrutura e Logística - Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina APPA. *História do Porto de Paranaguá*. Disponível em: <<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=26>> Acesso em: abr. 2015.
- PARANAGUÁ. (2014). *A Cidade* - Portal da Prefeitura de Paranaguá. Disponível em: <http://www.paranagua.pr.gov.br/conteudo/a-cidade/historia>. Acesso em: dez. 2014
- Oliveira, M. M. (2007). *Como Fazer Pesquisa Qualitativa*. Petrópolis: Vozes.
- Posse, Z. C. S. (2009). A caminho do Paço da Liberdade. In: Posse, Z. C. S. (org.). *História e uso do Paço da Liberdade/SESC*. (pp.15-73). Curitiba: SESC.
- SEEC – PR. (2012). Secretaria de Estado da Cultura do Paraná. *Paço da Liberdade*. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=198>> Acesso em: dez 2014.
- Silva, K.V. & Silva, M. H. (2006). *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Contexto.
- Siqueira, M. D. (2009). Paço Municipal de Curitiba: uma abordagem histórica. In: Posse, Z. C. S. (org.). *História e uso do Paço da Liberdade/SESC*. (pp.74-146). Curitiba: SESC.
- Vignati, F. (2008). *Gestão de Destinos Turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio.
- Yázigi, E. (2009). Por uma Teoria do Planejamento Territorial do Turismo. In: *Saudades do Futuro: Por uma Teoria do Planejamento Territorial do Turismo*. São Paulo: Plêiade.